

# Banditismo afecta trinta e sete mil alunos

N. 21/7/68

★ **Contrariando a destruição, população recupera escolas**

por Salomao Moyana, nosso enviado

Mais de 420 escolas primárias foram destruídas ou encerradas em Nampula nos últimos cinco anos, em consequência da acção dos bandidos armados. A paralisação dessas escolas, que correspondem a 38 por cento da rede total da província, afectou cerca de 37 mil alunos da primeira à quinta classes. Por outro lado, durante o mesmo período, 75 professores foram assassinados no exercício da sua profissão e outros 924 foram assaltados e perderam os seus haveres, situando-se presentemente na categoria de «afectados de guerra». Estes dados foram facultados ao «Notícias» pelo Director Provincial da Educação, Noel Muchenga Chicuecue.

Aquele dirigente disse que antes das destruições a rede escolar da província de Nampula estava constituída por 1096 escolas primárias e cerca de 20 secundárias. No ano de 1983 foram encerradas 140 escolas de nível primário.

— Em 84 foram destruídas outras 130. No ano seguinte destruíram mais 99. Em 86 queimaram 40 escolas. No ano passado foram 10. Este ano, até 3 de Março foram encerradas mais 3 escolas, o que totaliza 422 escolas do primeiro grau destruídas ou encerradas em toda a província desde 1983 — referiu o Director Provincial da Educação.

Noel Chicuecue sublinhou que as escolas do segundo grau, isto é, as que leccionam a 5.ª e 6.ª classes, têm sido constantemente atacadas pelos bandidos armados, contudo, continuam abertas embora algumas tenham sido transferidas para os locais mais seguros. A este propósito citou o caso da Escola de Murrupula que passou a funcionar nos arredores da capital provincial. Outras, como as de Mutuanha (Mogovolas) e Namina (Mecuburi) passaram a funcionar nas respectivas sedes distritais.

Por outro lado as escolas do segundo grau de Lalaua, Nacaroa, Namapa, Mucate, Corrane, Ribáuê e Alua sofreram vários ataques e expoliação pelos bandidos armados, contudo, ainda não encerraram as suas portas. Algumas mudaram de localização.

— A este nível ainda não encerrou nenhuma escola embora possam afirmar que há escolas que funcionam em condições imagináveis — disse o dirigente da Educação.

Noel Chicuecue referiu-se igualmente aos dois centros de formação de professores primários existentes em Murrupula e Mocimola, tendo dito que ambos foram várias vezes atacados e saqueados pelos bandidos. Acrescentou que o centro de Murrupula acabou por ser transferido para os arredores da cidade de Nampula.

Quanto ao ensino técnico-profissional o director informou que a Escola Agrária de Ribáuê tem estado sujeita a repetidas investidas inimigas, as

quais a deixaram numa situação de penúria total, sem mobiliário, sem a sua criação de gado e com os estudantes sem roupa e material escolar porque o bandido quando ataca leva tudo o que encontra à frente — disse.

## INFRA-ESTRUTURAS DESTRUIDAS

Para além das mais de 400 escolas primárias destruídas, os bandidos têm procurado com especial prioridade as direcções distritais de Educação. Desta forma, em Ribáuê, Mucate, Murrupula, Lalaua, Malema, Mecuburi, Moma, Mogincual e Mema já não existem direcções distritais de Educação, pois os bandidos saquearam e destruíram na totalidade.

Os meios de transporte que existiam nos vários distritos para servir a Educação foram igualmente queimados pelos bandidos, o que reduziu sobremaneira a mobilidade dos técnicos de Educação para os diversos estabelecimentos.

## ALUNOS E PROFESSORES DESLOCADOS

Para ensombrar mais o quadro atrás descrito, os bandidos armados fazem deslocar populações de um distrito para o outro e de uma província para a outra. Assim, estão em Nampula mais de 3 mil alunos provenientes da província da Zambézia, sobretudo dos distritos de Gilé e Alto Molócuê. Tais alunos estão acompanhados por cerca de 200 professores, os quais vivem na situação de deslocados de guerra, carecendo de ajuda humanitária de emergência. Até a Direcção da Educação de Gilé funciona na cidade de Nampula, com todos os inconvenientes daí resultantes.

As estruturas da Educação de Nampula estão a incentivar a autoconstrução popular de escolas nos bairros suburbanos da cidade onde estão milhares de alunos deslocados de guerra. Assim, no bairro de Mutuanha, nos arredores da capital da província, estão mais de dois mil alunos da Zambézia a estudar.

O «Notícias» visitou nos bairros de Murrapaniwa, Mutuanha e Napiplene as novas escolas de autoconstrução popular da população deslocada. Há problemas de mobiliário escolar, há problemas de material escolar. Mas estudam-se.

## OUTROS EFEITOS

— Temos alunos que viram suas mães serem assassinadas, a serem violadas pelos bandidos armados. Outros assistiram ao assassinato dos seus professores mais queridos. Temos alunos mutilados, alunos que foram abusados sexualmente pelos bandidos, temos alunos que foram obrigados a matar os seus familiares pelos bandidos armados. Estarão eles normais? Estarão eles em condições de assimilar

apontando em seguida que estas e outras razões afectam a educação interna e externa da Educação.

## CONTRARIANDO A DESTRUIÇÃO

As estruturas provinciais da Educação em Nampula não estão a assistir passivamente à destruição levada a cabo pelos bandidos armados. Há trabalho que visa contrariar as destruições. Quando as Forças Armadas libertam uma determinada zona logo a seguir implanta-se uma escola para servir os filhos dos camponeses.

É deste modo que já foram reabertas 84 escolas, uma vez que decorrem operações militares de vulto na província.

Para o Director Chicuecue a grande vitória da Educação, em Nampula, reside no facto de se ter introduzido a 5.ª classe do Sistema Nacional de Educação em todos os distritos.

Por outro lado, intensifica-se a construção popular das escolas de autoconstrução nas aldeias comunais e nas vilas, o que combate em grande medida a lacuna aberta pela falta de construção com materiais convencionais desde a independência nacional.